



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Laranjal do Jari

RELATÓRIO DE GESTÃO
“Gestão de Riscos e Controles Internos”
Campus Laranjal do Jari

Laranjal do Jari - AP
2018

Marianise Paranhos Pereira Nazário

Diretora Geral

Rodrigo Leite Farias de Araújo

Maria Regina Fagundes

Departamento de Administração e Planejamento

Mariúcha Nóbrega Bezerra

Tiago Franco Alves

Departamento de Pesquisa e Extensão

Gildma Ferreira Galvão Duarte

Sandro de Souza Figueiredo

Coordenador de Pesquisa Extensão e Estágio

Roberta Cacela de Almeida

Rita de Cássia Chaves

Departamento de Ensino

Jemina de Araújo Moraes Andrade

Márcia Cristina Távora do Nascimento

Coordenadora Geral de Ensino

Vandicléia Brito Machado de Souza

Coordenadora do Curso Técnico em Administração

Breno Henrique Pedroso de Araújo

Jamile de Fátima Aguiar de Almeida Cardoso

Coordenador do Curso Técnico em Florestas

Anderson Nascimento Vaz

Sirley Jones Moreira Garcia

Coordenador do Curso Técnico em Informática

Sandro de Souza Figueiredo
Luan Patrick dos Santos Silva
Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente

Josiane Cristina Lucas dos Santos
Gildma Ferreira Galvão Duarte
Coordenador do Curso Técnico em Secretariado

Welton de Lima Cordeiro
Coordenador de Polo EAD

Tiago Franco Alves
Coordenador de Tutoria EAD

Francisco Damásio de Azevedo Segundo
Coordenador do Curso em Serviços Públicos – EAD

Valneres Rodrigues de Lima
Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente

Jacqueline Souza de Jesus
Deziane Costa da Silva
Coordenadora Pedagógica

Gleison Márcio de Souza
Secretaria de Gabinete

Edilton Danniken Souza Gouveia
Léo Serrão Barbosa
Seção de Gerenciamento da Tecnologia da Informação

APRESENTAÇÃO

O termo risco é proveniente da palavra *risicu* ou *riscu*, em latim, que significa ousar. (Costuma-se entender “risco” como possibilidade de “algo não dar certo”, mas seu conceito atual envolve a quantificação e qualificação da incerteza, tanto no que diz respeito às “perdas” como aos “ganhos”, com relação ao rumo dos acontecimentos planejados pelas organizações, nessa perspectiva torna-se necessário instrumentos que possibilitem o funcionamento adequado da área administrativa do Campus Laranjal do Jari.

A área administrativa é representada pela Direção-geral e pelo Departamento de Administração e Planejamento, que têm como objetivo principal, garantir o funcionamento eficiente do Campus no tocante ao cumprimento da legislação em vigor, à infraestrutura, manutenção, aquisição de materiais permanentes e de consumo, planejamento financeiro, controle e pagamento de despesas.

Desse modo, a Direção Geral representa o Campus, dentro dos limites estatutários e regimentais, em consonância com os princípios, finalidades e objetivos do IFAP, além de superintender todos os serviços e programas de ensino, pesquisa e extensão do Campus, assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas dos órgãos superiores do IFAP, zelando pelo patrimônio e imagem da Instituição.

1 GOVERNANÇA

1.1 GESTÃO RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Os riscos, são eventos originados na própria estrutura da organização, pelos seus processos, seu quadro de pessoal ou de seu ambiente de tecnologia. A gestão de riscos do campus Laranjal do Jari, baseia-se em metodologias de gestão e avaliação estratégica dos riscos financeiros, operacionais e de conformidade, que venham a prejudicar os processos e objetivos institucionais.

Para contenção e antecipação de potenciais riscos, são realizadas reuniões semanais entre a direção geral e os chefes de departamento e reuniões mensais com os coordenadores de área, para se estabelecer metas e visualizar de maneira ampla todos os processos. Vale salientar, que sempre que possível, são realizadas reuniões diárias com a Direção geral afim de se estabelecer uma pauta das demandas do campus, com o intuito de antecipar situações de risco. Como exemplo, avaliar datas de renovação contratual e cumprimento do estabelecido no contrato pela contratada, por meio dos fiscais que atuam diretamente com os prepostos das empresas terceirizadas.

Uma prática de controle interno a ser implantada no Campus Laranjal do Jari, é a verificação da conformidade dos processos a legislação e/ou regulamentação externa aplicáveis aos tramites burocráticos e às normas e procedimentos internos. Alguns modelos estão sendo empregados com o intuito de expandir a visão sistemática para problemas eventuais e os efeitos danosos, por consequência, são minimizados pela utilização de ferramentas adequadas. Também é possível ver claramente os estágios para a administração de riscos, que estão em processo de implantação do Campus Laranjal do Jari:

- Identificar o risco;
- Medir o impacto do risco identificado;
- Decidir como cada risco relevante pode ser minimizado;
- Responder ao risco.

1.1.1 DIREÇÃO GERAL

CONTROLES INTERNOS E EXTERNOS

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

a) Riscos Relacionados à Estratégia

As estratégias no IFAP são definidas seguindo documentos internos e externos e encontram-se assim divididas: metas plurianuais, anuais e semestrais.

As metas plurianuais são definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); as anuais no Plano Anual de Ação e as semestrais demonstradas no Relatório Anual de Atividades (relatório de gestão).

São observadas também, as metas estipuladas no Plano de Metas, acordado no Termo de Acordo de Metas entre o IFAP e o MEC.

Pelo fato de ser uma instituição recente, o Ifap vem se organizando gradativamente a partir da produção de manuais e regulamentos que contribuam para a eliminação de fragilidades no âmbito dos controles.

Neste sentido, buscando alcançar suas metas e objetivos, o campus Laranjal do Jari, segue o previsto na Constituição Federal, nas Leis Específicas, Regulamentos internos, Relatórios de Auditoria, Resoluções e Pareceres em processos exarados pelo Conselho Superior, etc.

b) Riscos Financeiros

Os riscos financeiros decorrem de fatores como cortes orçamentários, ou contingenciamento para conter as despesas públicas. Em 2017, o corte no orçamento do Campus Laranjal do Jari, foi um fator que impactou diretamente no cumprimento de algumas metas estabelecidas no Plano Anual de Ação.

Como estratégia institucional algumas metas foram redimensionadas e algumas necessidades transferidas para 2018.

c) Riscos Operacionais

Em função do orçamento previsto para 2018, tivemos que fazer algumas adequações no Plano de Ação do campus Laranjal do Jari:

- Redistribuição no quantitativo de auxílios da assistência estudantil para atender aos alunos do integrado integral;
- Redução no número de participantes nos Jif's, em função da limitação orçamentária;
- Adaptação/remanejamento de algumas atividades acadêmicas por conta da execução das obras do reforço estrutural e construção da subestação de energia elétrica;

- Expectativa quanto a finalização das obras do reforço estrutural e construção da subestação de energia elétrica, para resgatar os espaços interditados do campus proporcionando qualidade das atividades e bem-estar da comunidade escolar;
- Instabilidade política no município, dificultou a resolução de situações referentes a oferta de serviços públicos na área onde o campus está instalado;
- Evasão de alunos em decorrência de problemas relacionados a falta de pavimentação asfáltica, transporte coletivo, segurança pública e instabilidade na energia elétrica do campus.

d) Riscos de Conformidade

- As conformidades foram realizadas em nível de Direção Geral (conformidade de gestão) e do Departamento de Planejamento e Administração/SEFIN (conformidade contábil).
- O gerenciamento e execução do orçamento do campus Laranjal do Jari, foi realizado por meio do SIAFI.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente Interno

A exemplo de 2016, as maiores dificuldades observadas ao longo de 2017, no campus Laranjal do Jari, ainda foram relacionados à estrutura física. As obras do reforço estrutural e construção da subestação de 300 KVA foram iniciadas no final de 2016, porém os espaços de trabalho permaneceram comprometidos enquanto as obras eram realizadas.

Além disso, problemas na rede elétrica e utilização plena dos laboratórios, aguardam o início da reforma geral e manutenção predial para que possam atender com qualidade a demanda dos cursos técnicos e superiores ofertados no campus.

Outro fator que tem comprometido sobremaneira as atividades na área administrativa é a redução dos técnicos administrativos, que saíram para outras unidades por remoção, ou colaboração técnica, causando sobrecarga e acúmulo de demandas na área supracitada.

Setores em funcionamento:

- Diretoria Geral (01 servidor); Secretaria de Gabinete (01 servidor); Seção de Gerenciamento de Tecnologia da Informação (01 servidor); Setor de Comunicação Social (02 servidores); Protocolo (sem servidor);
- Departamento de Administração e Planejamento (01 servidor); Seção de Gerenciamento de Licitações e contratos (01 servidor); Seção de Gerenciamento de Administração, Logística e Infraestrutura (02 servidores); Seção de Gerenciamento Orçamentário e financeiro (02 servidores);
- Departamento de Pesquisa e Extensão (01 servidor); Coordenação de Pesquisa e Extensão (01 servidor); Coordenação de Estágio e Egressos (01 servidor), Setor de Inovação e Empreendedorismo (sem servidor), Núcleo de Inovação Tecnológica (sem servidor);
- Departamento de Ensino (01 servidor): Seção de Gerenciamento de Registro Escolar (02 servidoras); Polo de EAD – até junho/2017. Coordenação Pólo (01 servidor), Coordenação Tutoria (01 servidor), Coordenador Curso em Serviços

Públicos (01 servidor); Coordenador Curso Meio Ambiente (01 servidor); Coordenação Pronera (01 servidor);

- Coordenação Geral de Ensino (01 servidor), Coordenação do Curso Técnico em Administração (03 servidores), Coordenação do Curso Técnico em Florestas (03 servidores), Coordenação do Curso Técnico em Informática (04 servidores), Coordenação do Curso Técnico em Meio Ambiente (03 servidores), Coordenação do Curso Técnico em Secretariado (02 servidores), Coordenação de Curso Licenciatura em Ciências Biológicas (03 servidores), Coordenação Curso Tecnologia em Gestão Ambiental (03 servidores); Setor de Apoio ao Ensino - SAE (05 servidoras); Setor de Biblioteca (02 servidoras); Setor de Laboratórios (01 servidor);
- Coordenação Pedagógica (01 servidor), setor pedagógico (7 servidores), Setor de Desporto (01 servidor).

Algumas necessidades relativas ao afastamento de docentes, foram resolvidas pela contratação de substitutos, porém até o final do primeiro semestre, tivemos carência nas áreas de matemática, agronomia e administração.

Em 2017, permaneceram vagos os cargos de técnicos em laboratório de biologia, florestas e meio ambiente em razão da construção da subestação de energia elétrica, que alimentará os laboratórios, bem como adequação dos mesmos para atender as necessidades dos cursos.

b) Avaliação dos riscos e respostas aos riscos

A geração de aditivos e a demorada tramitação dos processos das obras do reforço estrutural e construção da subestação, postergou a conclusão das mesmas gerando transtornos, especialmente relacionados a biblioteca, que não pode realizar empréstimos aos alunos pois o espaço limitado do ambiente improvisado, não permitiu a catalogação dos inúmeros títulos adquiridos em 2017.

A adaptação do auditório para duas salas de aula, amenizou o desconforto das turmas que tinham aulas nos laboratórios. Entretanto, os problemas na rede elétrica permaneceram, afetando o funcionamento das centrais de ar e provocando quedas de energia constantemente gerando insatisfação na comunidade escolar.

Para garantir o cumprimento do calendário letivo e dirimir os problemas causados pelas constantes quedas e interrupção do fornecimento de energia elétrica, adotamos a plataforma moodle (nos sábados letivos extra classe) e utilizamos espaços externos para a realização dos eventos.

Com a finalização das obras do reforço estrutural e da subestação de energia elétrica, foram adaptados novos espaços para atender a demanda de alunos e servidores: inauguração da biblioteca adaptada conforme recomendações do Mec. Contendo cabines individuais e coletivas para estudo, acervo com divisória de vidro, balcão de atendimento e computadores com acesso a internet; reestruturação do bloco de ensino, contemplando recepção, sala para o Departamento de Ensino/Cogen, salas para as coordenações de cursos técnicos, coordenação pedagógica, sala de atendimento ao aluno, sala de reuniões, área de convivência para servidores e departamento de pesquisa e extensão.

Em meados de dezembro de 2017, foram iniciadas as obras da reforma geral e manutenção predial, que prevê a construção do refeitório escolar, rampa de acesso ao ginásio poliesportivo, pintura externa, substituição de lâmpadas, revestimento cerâmico, piso tátil, manutenção da rede elétrica, instalação e recarga de extintores, sinalização de segurança, adaptação dos laboratórios, dentre outros.

Assim, a expectativa é que ao final do primeiro semestre de 2018, com o campus totalmente revitalizado, possamos disponibilizar a comunidade de Laranjal do Jari a melhor estrutura de ensino totalmente gratuito, público e de qualidade.

1.1.2 - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

O Departamento de Administração e Planejamento (DEAP) do campus Laranjal do Jari, têm como principal objetivo garantir o funcionamento eficiente do Campus no que diz respeito ao cumprimento da legislação em vigor, à infraestrutura, manutenção, aquisição de materiais permanentes e de consumo, planejamento financeiro, controle e pagamento de despesas.

O DEAP é responsável pela coordenação, controle e acompanhamento dos procedimentos normativos relativos às áreas de orçamento, financeiro, material, patrimônio, transportes, serviços gerais e demais áreas. Além disso, o setor também planeja, organiza e estabelece as prioridades de aquisição de compras no âmbito do IFAP Campus Laranjal do Jari e procede, junto ao órgão competente, a verificação de disponibilidade financeira e orçamentária antes de qualquer processo licitatório.

O DEAP está hierarquicamente, vinculado à Direção Geral do campus Laranjal do Jari e apresenta a seguinte estrutura: Chefe do Departamento de Administração e Planejamento; Supervisor da Seção de Gerenciamento de Licitações e Contratos; Supervisor da Seção de Gerenciamento de Administração, Logística e Infraestrutura; Supervisor da Seção de Gerenciamento Orçamentário e Financeiro.

A estrutura apresentada passou a vigorar em 01/12/2016, a partir da implementação do organograma comum dos campi Laranjal do Jari, Santana e Porto Grande.

Os riscos inerentes ao bom funcionamento desse departamento pode ser compreendida pelo seu nível estratégico, tendo em vista o acompanhamento dos controles internos administrativos, ao considera-los para mitigar os riscos e garantir, minimamente, a confiabilidade das informações financeiras produzidas; a obediência às leis e regulamentos que a regem, ou ao seu negócio; a salvaguarda dos seus recursos, de modo a evitar perdas, mau uso e dano; a eficácia e a eficiência de suas operações frente aos plano de ação traçado. O risco, dado esse contexto, são eventos originados na própria estrutura da organização, pelos seus processos, seu quadro de pessoal ou de seu ambiente de tecnologia. A chefia do departamento de administração e planejamento, tem por objetivo interagir numa ação proativa, para dirimir potenciais riscos que venham a prejudicar todos os processos e objetivos institucionais.

A utilização de indicadores é responsável por garantir o cumprimento do estabelecido no plano de ação anual, reduzindo riscos e possibilitando um maior controle gerencial, pois são instrumentos de gestão essenciais nas atividades de monitoramento e avaliação das organizações, assim como seus projetos, programas e

políticas, pois permitem acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas, necessidades de mudança.

Apesar do reduzido número de servidores, todo o controle e movimentação financeira já é descentralizado para o campus. Para adequar a estrutura do campus ao seu modelo de dimensionamento, houve a necessidade de remoção de alguns técnicos administrativos. Aliado a isso, outros técnicos foram cedidos em colaboração técnica para outras unidades da instituição, diminuindo o efetivo no campus. Essa situação provocou uma nova organização entre os setores visando dar continuidade aos processos administrativos.

O Departamento de Administração e Planejamento do campus Laranjal do Jari administrou situações como: instrução de processos de penalização de empresas prestadoras de serviço pelo não cumprimento do contrato; falta do serviço de Apoio administrativo, que inclui motorista, porteiro, copeira e auxiliar de almoxarifado, pela perda do contrato no primeiro semestre de 2016, por inobservância da contratada; problemas com a empresa de vigilância, que não honrou com o pagamento de salários e encargos trabalhista (INSS e FGTS) dos vigilantes, assim como, deixou de apresentar notas fiscais ao setor financeiro do campus.

O *Campus* Laranjal do Jari instruiu processos para contratação de prestação de serviços contínuos de vigilância armada; prestação de serviços de limpeza e conservação, concessão de uso à título oneroso de espaço físico para serviço de lanchonete/cantina, fornecimento de água mineral, serviço dos correios e telégrafos, Diário oficial e aquisição de materiais de consumo e permanente para laboratórios, tais processos foram instruídos e todo trâmite licitatório foi realizado pelo próprio Campus. Tivemos também processos realizados de forma compartilhada com a Reitoria, por meio de ata de registro de preço, sendo a contratação da prestação de serviços de apoio administrativo; serviço de manutenção predial, aquisição de materiais diversos de consumo e permanente. Foram realizados também, a renovação de contrato, por meio termo aditivo do serviço de Abastecimento e manutenção de veículos e adesão de ata de registro de preço para contratação do serviço de manutenção preventiva e corretiva de centrais de ar e bebedouros.

O Campus Laranjal do Jari alcançou parcialmente as metas determinadas no Plano de Ação para 2017, em virtude dos cortes orçamentários impostos pelo Governo Federal. Os valores previstos na LOA depois do contingenciamento ou remanejamento foram plenamente executados por essa unidade ensino, como segue:

Meta	EXECUTADO LOA 2017	EXECUTADO TOTAL
Capacitação dos Servidores	R\$ 61.870,70	R\$ 61.870,70
Funcionamento – Custeio	R\$1.920.912,14	R\$1.920.912,14
Funcionamento – Investimento	R\$ 447.695,82	R\$ 447.695,82
Assistência Estudantil	R\$ 461.248,69	R\$ 461.248,69

Recursos de TED	R\$ 495.000,00	R\$ 495.000,00
-----------------	----------------	----------------

Com relação ao orçamento e as metas planejadas, foram gastos 81,90%, com o funcionamento do campus Laranjal do Jari; 15,95% com assistência estudantil e 2,13% com capacitação dos servidores.

O campus Laranjal do Jari recebeu investimentos via TED para a realização das obras do reforço estrutural e construção da subestação de energia com transformador de 300 KVA, no valor de R\$ 495.000,00.

1.1.3 - DEPARTAMENTO DE ENSINO

CONTROLES INTERNOS E EXTERNOS

I. PROCESSOS DE AUTORIZAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS

A autorização de funcionamento dos cursos técnicos presenciais, EAD, ou vinculados aos programas federais, é concedida pelo Conselho Superior. A Resolução 007/2014/CONSUP/IFAP, regulamenta esse processo.

Para este fim, a Direção-geral do *Campus* nomeia por Portaria, a comissão para estudo de viabilidade de novos cursos e elaboração dos Planos Pedagógicos dos Cursos.

A comissão submete a Direção de Ensino, a proposta de curso com justificativas, considerando a Lei de Criação dos Institutos (Lei n. 11.892/2008), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano de Acordos e Metas, o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica Profissional de Nível Médio (Resolução n. 06/2012), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e estudos de demanda e viabilidade dos cursos quanto à necessidade do mundo do trabalho, considerando as características locais, regionais, nacionais e globais.

Após apreciação, o Departamento de Ensino encaminha o processo à Direção Geral, a qual o envia à Pró Reitoria de Ensino, responsável pela análise e parecer da solicitação. Após emissão do parecer final da Pró Reitoria de Ensino, o processo é encaminhado ao Consup, para análise final, emissão de parecer e posterior autorização por meio de Resolução específica.

Em 2017, o Campus Laranjal do Jari do Ifap, recebeu os avaliadores do MEC - Ministério da Educação, no intuito de avaliar o curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, no qual o Curso foi reconhecido com conceito 3. Este é o primeiro curso de ensino superior do Campus Laranjal do Jari à ser reconhecido pelo órgão de gestão máxima da educação.

Essa conquista foi muito comemorada pelos acadêmicos de Biologia e gestão do campus, que conseguiu em meio a várias dificuldades esse reconhecimento que legitima o curso e traz visibilidade ao campus junto à comunidade do Vale do Jari.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Demora na elaboração do PPC, sendo o curso solicitado apenas com o estudo de viabilidade;
- Início do curso sem o PPC aprovado pelo Consup.
- Solicitação de adequação do Projeto Pedagógico do Curso pela Pró Reitoria de Ensino;

- Não autorização do curso pelo Consup ou aprovação com ressalva (solicitação de adequação do PPC pelo relator do processo).
- Estudo de viabilidade não corresponder às expectativas da comunidade.
- Sobra de vagas e baixa concorrência nos cursos implantados.

b) Riscos Financeiros:

- Atraso nos recursos financeiros destinados ao custeio dos cursos EAD geraram imediata afetação no Índice de Conclusão dos Cursos ofertados nessa modalidade.
- Evasão escolar.
- Insuficiência de recursos para garantir a participação de estudantes e professores em eventos, congressos, seminários, simpósios, tendo sido realizada participações limitadas com recurso do próprio Campus. No caso dos Jogos Estudantis foi possível assegurar a participação dos discentes pela cooperação financeira da Reitoria e do Campus.

c) Riscos Operacionais:

- Aguardo de ingresso em exercício de professores para a elaboração e discussão dos Planos dos Cursos Técnicos e Superior;
- Demora na emissão dos pareceres pelas instâncias que apreciam os processos.
- Atraso nos eventos contidos no cronograma dos editais de assistência estudantil, em razão da incompletude do quadro de servidores;
- Deficiência no atendimento de estudante surdo em face de falta de profissional intérprete e tradutor de Libras.

d) Riscos de Conformidade:

As solicitações feitas pela AUDIN, relativas às auditorias realizadas foram todas devidamente atendidas em tempo hábil.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno:

- Disponibilidade de carga horária docente para solicitação de oferta de um determinado curso;
- Indisponibilidade de salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico específico;
- Eventual indisponibilidade de funções gratificadas de coordenação de curso para designação de coordenações de curso.

b) Respostas aos riscos:

- Adequação do Projeto Pedagógico dos Cursos conforme indicações do Consup ou Pró Reitoria de Ensino;
- Elaboração e / ou finalização do PPC para os casos de iniciar o curso sem PPC aprovado pelo Consup.
- Criação do curso em nível de sistemas de controle (SISTEC);

- Processos seletivos discente por meio de edital com ampla publicidade;
- Inserção de necessidades de realização de concurso público para docente;
- Alimentação de dados no SISTEC e SUAPE;
- Lançamento de dados de processos seletivos no SIMEC.

c) Monitoramento quanto:

- À emissão das resoluções de autorização de funcionamento dos cursos;
- À emissão das resoluções de aprovação de PPC;
- Acompanhamento de dados dos estudantes no SIMEC, SISTEC e SUAP.

II. OFERTAS DE CURSOS

Para oferta de cursos considera-se a finalização do processo de autorização de funcionamento do curso e o atendimento aos requisitos necessários para implantação de um novo curso: disponibilidade de salas de aula, docentes das áreas que atendam o curso a ser ofertado, assim como as exigências de laboratório e acervo bibliográfico constante no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

a) Riscos relacionados à estratégia:

- Eventual não autorização de curso pelo Consup;
- Erros no estudo de viabilidade de implantação de cursos;
- O processo de solicitação de autorização não ser finalizado no tempo previsto para implantação do novo curso;
- Indisponibilidade de salas de aula para oferta de cursos;
- Indisponibilidade de carga horária dos docentes;
- Indisponibilidade de docentes das áreas que atendam o curso a ser ofertado;
- Demora nos processos de remoção de servidores e concurso público;
- Indisponibilidade de laboratórios específicos, quando for o caso;
- Indisponibilidade de acervo bibliográfico;
- Oferta não atrativa gerando baixa procura pelos cursos e eventual sobra de vagas.

b) Riscos Financeiros:

- Vagas ociosas atrasam o cumprimento de metas e afetam a RAP (relação aluno-professor) e, em consequência, afetam o orçamento do *Campus Laranjal do Jari*.
- Baixo orçamento gera atraso à implantação e à expansão.

c) Riscos Operacionais:

- Falha no momento da oferta: ofertar um curso sem o corpo docente completo;
- Aguardar processos de remoção de servidores ou concurso público;
- Intensificação na carga horária de alguns componentes curriculares e não oferta de outros em razão da ausência de docentes.

d) Riscos de Conformidade:

- Eventual inconformidade entre SISTEC, SIMEC e SUAP.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno:

- Disponibilidade de carga horária docente para solicitação de oferta de um determinado curso;
- Disponibilidade de banco docente para o caso de necessitar nomear novos professores;
- Disponibilidade de realização de concurso público para o caso de necessitar de professores de novas áreas;

b) Respostas aos riscos:

- Realização de planejamento periódico de carga horária para exame prévio da necessidade de docentes, a fim de promover a realização dos processos de remoção de servidores e concurso público antes da oferta dos cursos;
- Realização de processos de aquisição de acervo bibliográfico e equipamentos de laboratório.
- Identificação de necessidades de mobiliário.
- Capacitação de servidores.
- Adequação nos dados do SUAP SISTEC; SIMEC e EDUCACENSO.

c) Monitoramento:

- Estudos periódicos de carga horária docente;
- Estudos periódicos de ocupação dos espaços de sala de aula.
- Acompanhamento dos Sistemas que envolvam docentes e discentes.
- Controles paralelos de carga-horária docente e discente, bem como da hora-aula para fins de pagamento de assistência estudantil.

III. OFERTA DE VAGAS PARA ALUNOS

Para oferta de vagas dos cursos em andamento ou em implantação considera-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano de Acordos e Metas, o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica Profissional de Nível Médio (Resolução n. 06/2012), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e os estudos de viabilidade realizados pelas comissões nomeadas pela Direção Geral.

A oferta ocorre através de processos seletivos, obedecendo às especificidades dos cursos técnicos ofertados através de programas do Governo Federal, como o Pronatec e o Pro-funcionário. Após o processo seletivo, os alunos selecionados são matriculados no Sistec e Educacenso.

a) Riscos relacionados à estratégia:

- Reduzida ou nenhuma inscrição nos processos seletivos dos cursos ofertados;
 - Reduzida ou nenhuma matrícula nos cursos ofertados.
 - Transposição de vagas para aproveitamento e insatisfação posterior do discente;
- b) Riscos Financeiros:
- Redução no orçamento do *Campus* Laranjal do Jari no caso de redução nas matrículas dos cursos ofertados.
 - Impactos na RAP;
 - Atraso na implantação e na expansão em face do baixo orçamento;
- c) Riscos Operacionais:
- Não realização das matrículas;
 - Não realização dos cadastros dos alunos no SISTEC e EDUCACENSO nos prazos definidos pela Setec e pelo Mec.
 - Sobra de vagas.
- d) Riscos de Conformidade:
- Eventuais inconformidades de diálogo entre dados do SISTEC, SUAP, SIMEC E EDUCACENSO.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

- a) Ambiente interno:
- Disponibilidade de servidores técnicos administrativos para o processo de matrícula;
 - Falta de internet durante os processos de cadastro dos alunos.
- b) Respostas aos riscos:
- Intensificação no processo de divulgação dos processos seletivos e dos cursos ofertados.
- c) Monitoramento:
- O monitoramento é realizado em todos os processos seletivos, verificando-se o quantitativo de candidatos inscritos, aprovados e matriculados;
 - Avaliação periódica do plano de metas para eventual aumento ou interrupção nas ofertas de vagas.
 - Baixa de alunos que trancam, transferem-se ou abandonam o curso.

IV. INTERRUPÇÃO NA OFERTA DE CURSOS

No Ifap, a autorização para interrupção de cursos técnicos presenciais, EAD ou vinculados aos programas do Governo Federal é feita pelo Consup. O processo de solicitação de interrupção é regulamentado pela Resolução 007/2014/CONSUP/IFAP.

Para tanto, considera-se o PDI, Plano de Acordos e Metas e estudos de demanda e viabilidade dos cursos quanto a tendências e necessidades do mundo do trabalho,

assim como os estudos de acompanhamento de egressos. Além dos prazos previstos nos documentos que regulam as ofertas de cursos no Ifap, a observação de altos índices de evasão ou baixa procura para os cursos ofertados são levados em consideração para o processo de solicitação de interrupção.

A solicitação de interrupção é encaminhada pelo Departamento de Ensino à Direção Geral do campus, que por sua vez, envia à Pró Reitoria de Ensino. Após o parecer final da Pró Reitoria de Ensino, o pedido é encaminhado ao Consup, que emite parecer e Resolução de interrupção do curso.

Em 2017, não houve pedido de interrupção de nenhum curso ofertado pelo *Campus Laranjal do Jari*.

a) Riscos relacionados à estratégia:

- Não aprovação da solicitação de interrupção do curso.

b) Riscos Financeiros:

- Curso interrompido reflete diretamente na RAP, caso os mesmos professores não sejam absorvidos por outro curso ofertado e, com isso, o orçamento também pode sofrer revezes.
- Falta de garantia, em tempo hábil, de recursos orçados no Plano de Trabalho (EAD).

c) Riscos Operacionais:

- Demora na emissão dos pareceres pelas instâncias que apreciam os processos.
- Longo atraso no início do calendário escolar de cursos ofertados a modalidade EAD.

d) Riscos de Conformidade:

- Eventual descompasso intra-sistêmico.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno:

- Previsão da interrupção na oferta de cursos no PDI e no Plano de Metas;
- Altos índices de evasão;
- Baixa procura nos processos seletivos ofertados.
- Equipe reduzida para implementação de medidas mais eficazes de combate à evasão.

b) Respostas aos riscos:

- Continuidade da oferta, caso a interrupção não seja autorizada pelo Consup.
- Uso contínuo de ligações telefônicas para saber a causa da evasão.
- Reestudo das causas de baixa procura;
- Ingressos de novos servidores para encorpar a equipe.

c) Monitoramento:

- Emissão da Resolução de interrupção do curso;
- Interrupção do curso;
- Avaliação periódica da viabilidade de re-oferta do curso.
- Aguardo de novos ingressos de servidores para encorpar a equipe.

V. INDICADORES DE EVASÃO

Os indicadores utilizados pelo Campus Laranjal do Jari para aferir os índices de evasão em 2017, foram: registros do SISTEC, diários dos professores, e listas de frequência do Setor de Assistência Estudantil (SAE). Foram observados índices de evasão em todas as modalidades, mormente no Proeja.

a) Riscos relacionados à estratégia:

- Diversidade de motivos e falta de um trabalho multidisciplinar mais efetivo, contribuem para o aumento do índice de evasão;
- Vulnerabilidade socioeconômica;
- Problemas Familiares;
- Entrada precoce no Mercado de Trabalho;

b) Riscos Financeiros:

- Redução do orçamento do Campus em 2017;
- Devolução de recursos dos Programas Federais

c) Riscos Operacionais:

- Déficit de servidores da categoria TAE;
- Acesso aos sistemas;
- Inatividade do Núcleo de Estudos de Combate à Evasão Escolar;

d) Riscos de Conformidade

Não se aplica.

e) Monitoramento

- Acompanhamento sociopedagógico;
- Visitas domiciliares;
- Aplicação de questionários;
- Acompanhamento dos alunos contemplados pelo Programa de Assistência Estudantil – PAE, utilizando como ferramentas, frequência diária e visitas domiciliares.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Reduzido número de servidores da área técnico administrativo e Registro escolar;

- Acompanhamento deficiente dos estudantes em situação de vulnerabilidade e risco de evasão;
- b) Respostas aos riscos
- Publicação de Edital de remoção e abertura de concurso público para provimento dos cargos de TAE;
 - Reativação do Núcleo de Estudos de combate à evasão e retenção escolar.
 - Elaboração de plano de visitas domiciliares;
 - Retorno do contrato de Apoio Administrativo, que contempla 1 motorista para apoio as visitas domiciliares;
 - Criação de grupos em aplicativo para cada curso, para intensificar as informações e acompanhamento aos estudantes;
 - Criação de grupo em aplicativo de celular para intensificar a comunicação com os alunos contemplados pelo Programa de Assistência Estudantil;
 - Intensificar a comunicação entre os professores e setor pedagógico.
- c) Monitoramento
- SISTEC;
 - SUAP;
 - Relatórios das visitas domiciliares;
 - Acompanhamento de frequência pelo SAE;
 - Intervenções por meio de atendimentos a estudantes e à família.

VI. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS

O Campus Laranjal do Jari iniciou suas atividades em 2010 e desde 2012.1, funciona em prédio próprio, composto por 12 salas de aula, 3 laboratórios de informática, 1 laboratório de manutenção, laboratórios de física, química e biologia. Área de convivência e biblioteca. Há ainda dois blocos administrativos e um bloco pedagógico.

Em 2014, cumprindo o plano de expansão, foi construído mais um bloco de laboratórios e a quadra poliesportiva com vestiários masculino e feminino, copa, cinco salas de aula, salas para coordenação e para atividades desportivas, sanitários masculino e feminino. À despeito de toda essa estrutura, convivemos desde 2013, com problemas estruturais graves, que nos obrigaram, por questões de segurança, a interditar o bloco pedagógico e bibliotecas, limitando sobremaneira, os espaços de várias atividades. Outro agravante é a falta de uma subestação para atender ao novo bloco de laboratórios e quadra poliesportiva construídos em 2014.

No início do ano letivo de 2016, protocolamos junto à reitoria pedido formal para resolução do problema de estrutura. Os trâmites para a realização das obras ocorreram no decorrer do ano e em dezembro de 2016, as empresas contempladas iniciaram as reformas na biblioteca e bloco pedagógico e a subestação de energia elétrica, necessária para solucionar a deficiência que temos no campus, também está sendo construída.

As obras supracitadas iniciaram no final de 2016 e só foram concluídas no 2º semestre de 2017. No final do mesmo ano, iniciaram as obras de reforma geral com recursos oriundos de TED. Esta obra irá contemplar um restaurante escolar, para atender em especial, as necessidades dos alunos da forma integral. Está prevista ainda, a construção de rampa de acesso ao piso superior do ginásio, adaptação/correção dos laboratórios, pintura geral da parte externa, impermeabilização e manutenção da rede elétrica do campus.

Com a redução do orçamento do Campus, precisamos traçar estratégias para priorizar as obras indispensáveis para o avanço do Campus Laranjal do Jari e para garantir a oferta com qualidade de educação pública e gratuita.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Espaços reduzidos para as diversas atividades existentes no campus;
- Ausência de espaços para descanso e lazer dos estudantes;

b) Riscos Financeiros

- Há risco de evasão o que acarreta impacto na RAP e na redução do orçamento do *Campus*.

c) Riscos Operacionais

- Redução de aulas práticas de informática, devido a necessidade de utilização do espaço para sala de aula;
- Ausência de aulas práticas de microscopia, microbiologia e florestas, devido ao atraso na instalação da subestação de energia elétrica para atender os laboratórios;

d) Riscos de Conformidade

Não se aplica.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Número reduzido e/ou ausência de laboratório;
- Indisponibilidade dos laboratórios de microscopia, microbiologia e florestas;
- Ausência de espaços de lazer e descanso para os estudantes;

b) Respostas aos riscos

- Execução das obras do reforço estrutural e construção da subestação de energia elétrica;
- Edital de remoção e nomeação de servidores do quadro técnico administrativo;
- Restabelecimento de laboratórios de informática para o próximo ano letivo;
- Processo licitatório para contratação das empresas de manutenção predial.

c) Monitoramento

- Reestruturação dos departamentos, seções e setores com a conclusão das obras;
- Ampliação do número de salas de aula;

- Utilização dos laboratórios de microscopia, microbiologia e florestas.

VII. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Em função do previsto no PDI/Plano de Acordo de Metas e processo de reconhecimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o acervo bibliográfico do *Campus* Laranjal do Jari recebeu novas aquisições, visando atender os critérios estabelecidos pelo MEC. Para 2017, foi estimado um acréscimo de 50% com relação ao ano anterior, visando atender a demanda crescente do campus.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Devido à localização geográfica, há muita demora nos processos que envolvem a solicitação, compra, aquisição e entrega dos pedidos de livros para compor o acervo bibliográfico do *Campus* Laranjal do Jari;

b) Riscos Financeiros

- Há risco de evasão o que acarreta na redução do orçamento do Campus.

c) Riscos Operacionais

- Chegada do acervo antes do remanejamento da biblioteca ao seu local de origem. Neste caso, o acervo não poderá ser totalmente utilizado em razão da biblioteca estar funcionando provisoriamente numa sala de aula;

d) Riscos de Conformidade

Não se aplica.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Biblioteca em espaço adequado com as obras concluídas;
- Disponibilidade de servidor bibliotecário e auxiliar de biblioteca no quadro técnico administrativo do Campus.

b) Respostas aos riscos

- Reestruturação da biblioteca do campus Laranjal do Jari;

c) Monitoramento

- Reestruturação da biblioteca;
- Acompanhamento da chegada do acervo solicitado via processo de compra.

VIII. CONTROLES INTERNOS QUANTO AO CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES

A coordenação pedagógica realiza o acompanhamento e controle do cumprimento das cargas horárias (CH) das aulas dos cursos técnicos ofertados. A distribuição das CH semestrais é feita pelos colegiados de curso e o controle periódico de carga horária é realizado pelo Departamento de Ensino.

a) Riscos relacionados à estratégia

- Acompanhamento do cumprimento da carga horária em razão da ausência de docentes.
- b) Riscos Financeiros
- Não se aplica.
- c) Riscos Operacionais
- Acúmulo de reposições e carga horária dos componentes em razão dos processos de substituição e reposição de aulas.
 - Ausência de docentes por motivo de saúde;
 - Troca de horários sem anuência da chefia e conhecimento do setor pedagógico;
 - Acompanhamento deficiente pela chefia imediata;
- d) Riscos de Conformidade
- Não se aplica.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

- a) Ambiente interno
- Carência de professores de áreas específicas.
- b) Respostas aos riscos
- Adequação das aulas com os docentes disponíveis no Campus;
 - Reposição das aulas pelos professores que chegarem posteriormente.
 - Adiantamento de carga-horária de outros docentes para evitar prejuízo aos estudantes.
 - Concurso público para o preenchimento de vagas das áreas específicas.
- c) Monitoramento
- Ponto hora-aula realizado diariamente pela coordenação pedagógica;
 - Acompanhamento do preenchimento do SAGES pelos docentes;
 - Estudos periódicos de distribuição da carga-horária docente.

IX. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O auxílio financeiro ao estudante está contemplado pela Política de assistência estudantil adotada pelo IFAP e é concedida por meio de Edital publicado no início de cada ano letivo. O aluno tem que atender aos critérios informados no Edital e apresentar a documentação comprobatória das informações prestadas no questionário socioeconômico. A seleção é feita a partir da análise do questionário e da documentação apresentada. O objetivo do programa de assistência estudantil é prestar auxílio financeiro aos estudantes, visando garantir o acesso, permanência e êxito na educação profissional.

As modalidades de auxílio ofertadas pelo edital são: auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio material didático, auxílio uniforme e auxílio moradia (para cursos superiores). As bolsas formação e monitoria, também são ofertados por edital

específico, de acordo com o orçamento disponível e planejamento previsto pelo Setor de Assistência Estudantil (SAE). Estão previstos ainda, ajuda de custo para participação em eventos esportivos, culturais e científicos, passagens aéreas para participação nos Jif's (Jogos dos Institutos Federais) e Congressos, além de auxílio para situações emergenciais.

No *Campus* Laranjal do Jari, foram ofertados em 2017, 433 auxílios para alunos de cursos técnicos e superiores, distribuídos da seguinte forma: Proeja (47), Auxílio-alimentação(145), Auxílio-transporte(108), Auxílio material didático (75), Uniforme (51), moradia (2) e bolsa monitoria (5).

Em 2017, o campus Laranjal do Jari passou a ofertar o ensino integral para os cursos de Floresta e Administração com duração de três anos. Dessa forma, visando amenizar os impactos da falta de estrutura do campus, uma vez que os alunos permanecem dois turnos na instituição, pelo menos três vezes na semana, foram concedidos 80 auxílios-alimentação todos os alunos ingressantes.

a) Riscos relacionados à estratégia

- A falta de leitura do Edital do processo seletivo dos auxílios, prejudica a participação de muitos alunos;
- O quantitativo de auxílios não atende a demanda dos estudantes;
- Apresentação de documentação incompleta pelos alunos inscritos, implicando na desclassificação do mesmo;
- A não prestação de contas de auxílios (material didático e uniforme), do exercício anterior, impede a participação de alunos no próximo processo de seleção;
- Falta de assinatura do Termo de compromisso e falta de abertura de conta, exclui o aluno do certame, mesmo que tenha sido classificado;

b) Riscos Financeiros

Não preenchimento das vagas ofertadas por não observância dos critérios de concessão dos auxílios;

c) Riscos Operacionais

- Lançamento de edital em conjunto com todos os Campi;
- Atraso no cronograma de avaliação da documentação de inscritos;
- Ausência do responsável para assinatura do Termo de Compromisso e Responsabilidade;

d) Riscos de Conformidade

- Não se aplica. Quantidade de recursos gastos devidamente comprovada.

COMPONENTES DA GESTÃO DE RISCOS

a) Ambiente interno

- Apenas um assistente social para análise socioeconômica dos questionários dos estudantes inscritos em 2017;
- Remoção de assistente social;

- Equipe de assistência estudantil recente e com pouco conhecimento da realidade socioeconômica dos inscritos;
- 01 assistente social em cargo de direção.

b) Respostas aos riscos

- Lançamento de Edital único pela Pró Reitoria de Ensino para atendimento a todos os campi;
- Criação de comissão de assistência estudantil para atendimento a demanda dos campi;
- Aplicação de questionário para levantamento de perfil socioeconômico dos alunos para conhecimento da realidade social e econômica;

c) Monitoramento

- Divulgação do Edital para todos os níveis e modalidades de ensino;
- Realização de inscrições dos estudantes no processo seletivo;
- Seleção de estudantes;
- Pagamento de auxílios aos estudantes;
- Prestação de contas;
- Acompanhamento da frequência e rendimento escolar dos estudantes contemplados com os auxílios.

1.1.4 DEPARTAMENTO DE PESQUISA E EXTENSÃO

I. PROJETOS DE PESQUISA

Alguns dos Projetos de Pesquisa Voluntários realizados pelos docentes do Campus Laranjal do Jari no 1º semestre de 2017:

PROJETO	AUTOR(ES)
Vozes na Educação Profissional e Tecnologia no Vale do Jari	Manoel Raimundo Santos
Análise do Ensino de Física em Laranjal do Jari: Práticas e Concepções Docentes e Discentes	Sandro de Souza Figueiredo
Eficiência de um Aplicativo Para Celular Na Identificação Inicial de Alunos com TDAH no Instituto Federal do Amapá – Campus Laranjal do Jari	Andrew Hemerson Galeno Rodrigues
Práticas contemporâneas de machismo invisível no serviço público e a qualidade de vida no trabalho feminino: o caso do Instituto Federal do Amapá	Mariúcha Nóbrega Bezerra

No segundo semestre, houve troca da gestão do DEPEX e COPEX, sendo que outros projetos foram cadastrados no departamento em continuidade das ações:

- Localizador de Obstáculos para Deficientes Visuais – Professor Tiago Franco Alves;
- Dificuldades Enfrentadas na Elaboração e Implantação do Projeto Político Pedagógico (PPP) numa Perspectiva Democrática, Estudo de Caso na Escola Estadual Prof. Vanda Maria de Souza Cabête: em Laranjal do Jari – Professor Manoel Raimundo Santos;
- Gestão Escolar da Escola Estadual Bom Amigo do Jari: Desafios e Perspectivas – Professor Manoel Raimundo Santos;
- Gestão Escolar no Vale do Jari: Estudo de Caso na Escola SESC LER– Professor Manoel Raimundo Santos;
- Gestão Democrática Na Escola Municipal Raimunda Capiberibe: Estudo de Caso no Vale do Jari – Professor Manoel Raimundo Santos;
- Atuação da Gestão Escolar na Escola Estadual Vanda Maria de Souza Cabête no Município de Laranjal do Jari No Estado do Amapá – Professor Manoel Raimundo Santos;
- Democratização na Elaboração do Projeto Político Pedagógico: Um Estudo na Escola Maria de Nazaré Rodrigues da Silva – Professor Manoel Raimundo Santos.

II. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

A participação do corpo docente e técnicos administrativos em congressos científicos são considerados de extrema importância para a pesquisa e para o intercâmbio de informações que favoreçam a articulação com as demais áreas que compõem o tripé: o ensino e a extensão. Essa prática propicia maior integração entre os servidores do Ifap com pesquisadores de várias esferas, além de trazer visibilidade para a instituição a partir da produção científica de seus servidores. Outros resultados dessa ação, é fomentar o estímulo a participação nos grupos de pesquisa e possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos para a sala de aula, enriquecendo a área de ensino.

No ano de 2017 não aconteceu o XII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação que a princípio estava programado para acontecer no IFPE – Instituto Federal de Pernambuco.

Em contrapartida houve o CONNEDU (Congresso Norte Nordeste de Educação), onde tivemos a participação de 02 alunos e 02 servidores apresentando trabalhos científicos.

III. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PIBIC E PIBIC JR.

No ano de 2017, sete projetos de iniciação científica do campus Laranjal do Jari foram contemplados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

Científica (PIBIC e PIBIC-JR), promovido por meio do **EDITAL No 01/2017/PROPESQ/IFAP**.

Os projetos, da modalidade PIBIC-JR foram:

- ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO E RENTABILIDADE DE AÇÕES NO MERCADO ACIONÁRIO BRASILEIRO – PIBIC JR (**Pesquisador:** Rodrigo Leite Farias de Araújo) (**Bolsista:** Samuel Queiroz Lopes);
- PRÁTICA CONTEMPORÂNEA DE MACHISMO INVISÍVEL NO SERVIÇO PÚBLICO E A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO FEMININO: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ – PIBIC JR (**Pesquisador:** Mariúcha Nóbrega Bezerra) (**Bolsista:** Kácia Karollyne Repolho da Silva);

Os projetos, da modalidade PIBIC foram:

- UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM FOCO: INSTRUÇÕES AMBIENTAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO LOCALIZADAS AS MARGENS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARI E RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO CAJARI. - PIBIC (**Pesquisador:** Larissa Araújo Duarte Pereira) (**Bolsista:** Rosiolanda Soares Souza);
- PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CARVÃO ATIVADO DO CAROÇO DE AÇAÍ, BACABA E CASCA DA CASTANHA-DO BRASIL COMO ALTERNATIVA AO TRATAMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO EM LARANJAL DO JARI, AP. - PIBIC (**Pesquisador:** Jonas de Brito Campolina Marques) (**Bolsista:** Matheus Alho Maia);
- ENSAIOS ANTIOXIDANTES COM ESPÉCIES DA FAMÍLIA CLUSIACEAE JUSS. IDENTIFICADAS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARI – ESEC JARI – PIBIC (**Pesquisador:** Haroldo da Silva Ripardo Filho) (**Bolsista:** Wilson Bruno Conceição Fernandes);
- FENOLOGIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS SITUADAS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARÍ E A INFLUÊNCIA DOS FATORES ABIÓTICOS – PIBIC (**Pesquisador:** Daniel Gonçalves Jardim) (**Bolsista:** Thaís Stheffany do Nascimento Costa);
- UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E POTENCIAL DE ESPÉCIES FLORESTAIS EM LARANJAL DO JARI, AMAPÁ – PIBIC (**Pesquisador:** Breno Henrique Pedroso Araújo) (**Bolsista:** Samuel da Silva Neves).

IV. OLIMPIADAS CIENTÍFICAS

- Robótica preparação para seletiva da OBR 2017
- Preparatório para a Olimpíada de Biologia
- Preparatório para a Olimpíada de Física
- Preparatório para a Olimpíada de Química
- MOBFOG – Mostra Brasileira de Foguetes
- OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
- Olimpíada Brasileira de Cartografia
- Olimpíada Brasileira de Robótica
- OBB – Olimpíada Brasileira de Biologia
- Olimpíada Brasileira de Geografia
- OBFEP – Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas

- Olimpíada Internacional de Física e Cultura (IPHCO)
- OBQ – Olimpíada Brasileira de Química (Ficamos na etapa Amapaense)
- OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

V. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O projeto IFÉRIAS ocorre sempre no período de recesso dos estudantes e tem como objetivo ofertar cursos, oficinas, palestras para a comunidade. Em janeiro deste ano, ocorreu o IFÉRIAS no campus Laranjal do Jari, com a oferta dos seguintes cursos:

CURSO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Espanhol instrumental básico (IFÉRIAS janeiro)	Vandicleia Brito	25 a 27/01/2017
Comunicação no Mercado de Trabalho (IFÉRIAS janeiro)	Gildma Duarte	25 a 27/01/2017
Direito do Consumidor (IFÉRIAS janeiro)	Jemina de Araújo Moraes Andrade	25 a 27/01/2017
Culinária (IFÉRIAS janeiro)	Marianise Paranhos	25 a 27/01/2017
Musicalização para Regentes Ano III	Odília Ferreira Cozzi	22/04 a 02/12/2017
Robótica Educativa	Anderson Vaz	01/03 a 20/12/2017
Desenvolvimento de Aplicativos para Android	Andrew Hemerson Galeno Rodrigues	19/05/2017 (projeto durou apenas 1 dia)
Edição de Imagens com GIMP	Andrew Hemerson Galeno Rodrigues	22 a 26/05/2017
Oracle 11g Express Edition	Léo Serrão Barbosa	16/06 a 29/09/2017
Desenvolvimento Web: Uma Perspectiva Front e Back-End	Andréa Barboza Proto	03 a 09/06/2017
Oficina de Elaboração de Resumos Científicos	Manoel Raimundo Santos	30/05 a 29/06/2017
Preparatório para Processo Seletivo IFAP 2018	Sirley Garcia	20/06 a 30/10/2017
Preparatório para Olimpíada Brasileira de Cartografia	Luan Patrick	27/04 a 30/09/2017

No primeiro semestre de 2017 foram cadastrados os seguintes projetos:

PROJETO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
CINE IFAP	Maria Otávia	10/01 a 27/05/2017
Mutirão ambiental	Francisco Segundo	17/04 a 22/04
Popularização da Astronomia no Vale do Jari	Sandro de Souza Figueiredo	24/04 a 31/05/2017
Física Aplicada ao Vôlei	Tiago Franco Alves	03/03 a 01/12/2017
Basquetebol no IFAP: praticando esporte, exercendo a cidadania	Régis Almeida	04/02 a 02/12/2017

Outros projetos de extensão a seguir, foram cadastrados e desenvolvidos no 2º semestre:

1. PAMPEN (Programa de Aperfeiçoamento Para Professores de Matemática do Ensino Médio);
2. Palestra de Astronomia (dos Professores da UNIFAP);
3. Curso de Desenvolvimento de Aplicativos Android;
4. Curso: Liderança e Trabalho em Equipe;
5. Palestra: Motivação no Ambiente de Trabalho;
6. Palestra: Situações Comunicativas no Ambiente de Trabalho;

VI. VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS:

1. Estação de Tratamento de Água de Monte Dourado – PA com as turmas de TGA;
2. Visita ao escritório da Fundação Jari em Laranjal com as turmas de TGA;
3. Visita a Usina Hidrelétrica de Santo Antônio em Laranjal do Jari com as Turmas de TGA;
4. Visita ao Museu Jari com as Turmas do Integrado;
5. Visita à plantação de hortaliças do Sr. Jairo no Nazaré Mineiro com a Turma de Florestas;
6. Aula Prática no Sítio do Orlândio com as turmas de Florestas;
7. Aula Prática na RDS do Iratapuru com as turmas de Meio Ambiente;
8. Aula na Cooperativa Copmóveis em Laranjal com a Turma de Florestas;
9. Visita a Estação Ecológica do Jari com as turmas de TGA.

VII. Eventos Realizados

- 1) Dia Mundial da Água e Dia Internacional das Florestas: Laranjal do Jari em foco: Proteja os Mananciais, as Florestas Agradecem
- 2) VI Semana do Meio Ambiente: Consciência Coletiva, Ampliando o Conceito de Meio Ambiente;
- 3) IV Feira Literária do Campus Laranjal do Jari;
- 4) VII Festa Junina do IFAP – Campus Laranjal do Jari;
- 5) Feira do Empreendedor (Parceria com o SEBRAE);
- 6) IV Semana do Biólogo;
- 7) Zika Zero: Difundindo informações aos alunos e à comunidade sobre doenças veiculadas pelo *Aedes Aegypti*
- 8) I Seminário de Gestão Ambiental;
- 9) Dia da Consciência Negra (I Passeata da conscientização);
- 10) II Simpósio de Inovação Tecnológica - SIMIT *On The Road*;
- 11) Dia do Administrador;
- 12) Cantata Natalina;
- 13) Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – “Matemática: Ciência e Tecnologia no Meio do Mundo”.

VIII. Cursos FIC

Nº	CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC	CERTIFICAÇÕES
1	Curso de Regência: Musicalização para Regentes	20

2	Curso Preparatório Para a OBMEP	50
3	Curso Preparatório Para a OBQ	50
4	Curso Preparatório Para a OBFEP	50
5	Nivelamento de Matemática e Português para os 1ºs anos	80
6	Curso Pré-ENEM: Abrindo portas para o Futuro	120
7	Curso de Libras Básico	60
8	Workshop de Teatro	15
9	Workshop de Informática	60
10	Curso de Espanhol Básico	30
11	Curso de Primeiros Socorros	20
12	Curso de Robótica	20
13	Preparatório para o Processo Seletivo do IFAP	30
14	PAPMEN (Programa de Aperfeiçoamento Para Professores de Matemática do Ensino Médio);	15
15	Curso de Desenvolvimento de Aplicativos Android;	40
16	Curso: Liderança e Trabalho em Equipe;	40
17	Curso: Biologia na Gestão Ambiental	40
18	Curso: ROBOTICA EDUCACIONAL UNO	40
19	Curso: Xadrez: Uma Questão Matemática	50
20	Curso: O ENSINO DA MATEMÁTICA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	50
21	Curso: MATEMÁTICA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA MÚSICA.	60
22	Curso de Oracle para alunos de Informática	30
TOTAL		970

IX. SETOR DE ESTÁGIO E EGRESSOS

CONVÊNIOS REALIZADOS:

- 1 – Fundação Jari: 15 novas vagas de estágio;
- 2 – Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari: 50 novas vagas de estágio;
- 3 – Prefeitura Municipal de Almeirim: 5 novas vagas de estágio;
- 4 – Escolas Estaduais de Laranjal do Jari: 30 novas vagas de estágio;
- 5 – Outras Instituições: 30 novas vagas de estágio.

QUANTITATIVO DE ESTAGIÁRIOS:

- Integrado - 60
- Subsequente – 28
- Estágio não obrigatório – 20

TOTAL: 108

X. PRODUÇÃO:

Elaboração do [Guia Informativo DEPEX](#), do Guia de Projetos DEPEX e do Calendário de Eventos 2017.

XI. OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS A EXTENSÃO

- Palestra sobre Economia Criativa
- **Cadastros no SISTEC:** 135 projetos cadastrados desde o ano de 2011 até 2016;
- Correção do fluxograma de processos e melhoria nas ferramentas de controle
- Melhorias nos procedimentos para eventos (check-list de materiais, termo de responsabilidade e inclusão do DEN e DEAP);